PROTEINÚRIA COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA DE UM CÃO SHIH-TZU: RELATO DE CASO

Alcione da Silva Fernandes Dinato[1], Eduardo Souza Dinato[1], Flaviane Afonso Ferreira[2], João Paulo Rodrigues Bueno[3], Talita Cristina Modesto[4], Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento[1]

[1]Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), Uberlândia, MG,Brasil.
[2]Prospera Desenvolvimento Rural, Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Instituto Federal Goiano (IFGoiano) – Campus Urutaí, Urutaí, Brasil.
[4]Centro Universitário Mário Palmério (Unifucamp), Monte Carmelo, Brasil (talita.cris@hotmail.com.br).

Resumo: Objetivou-se relatar o caso de um cão Shih-tzu, de 11 anos, diagnosticado com doença renal crônica. Foram realizados hemograma, bioquímica sérica, urinálise, relação proteína/creatinina urinária (UPC) e ultrassonografia abdominal. Observou-se proteinúria significativa (UPC=2,8) e alterações ultrassonográficas compatíveis com DRC. Instituiu-se manejo nutricional renal e acompanhamento clínico. Conclui-se que o diagnóstico precoce favorece o controle da enfermidade.

Palavras-chave: creatinina; nefrologia veterinária; rim, urinálise; UPC.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é uma das enfermidades mais frequentes e desafiadoras na clínica de pequenos animais geriátricos (De Sousa et al., 2022; Teixeira et al., 2023). Trata-se de um processo patológico progressivo e irreversível, caracterizado por lesão persistente do parênquima renal por período superior a três meses, resultando em perda gradual da capacidade funcional dos néfrons (Waki et al., 2010; Rabelo et al., 2022). O comprometimento renal envolve mecanismos fisiopatológicos complexos, incluindo fibrose intersticial, glomeruloesclerose e alterações hemodinâmicas renais, culminando em incapacidade de manutenção da homeostase (Scardoeli, 2017; Torchia et al., 2024).

Em cães, a prevalência estimada varia entre 0,5 e 7%, sendo mais comum em animais idosos (Teixeira et al., 2023; Torchia et al., 2024). Os sinais clínicos iniciais são frequentemente inespecíficos, incluindo poliúria, polidipsia, apatia e alterações urinárias discretas. Com a progressão da enfermidade, podem ocorrer emagrecimento, vômitos, hálito urêmico, letargia e distúrbios gastrointestinais, dificultando o diagnóstico precoce (Jericó et al., 2015).

Dessa forma, a realização de exames laboratoriais complementares, especialmente a urinálise e a relação proteína/creatinina urinária (UPC), é fundamental para a identificação da enfermidade em estágios iniciais (De Oliveira et al., 2020; Rodrigues et al., 2025). Este trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de DRC em um cão, enfatizando a importância da correta interpretação dos exames complementares e da integração entre achados clínicos e laboratoriais para o diagnóstico precoce.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em um relato de caso clínico de natureza descritiva e retrospectiva. Os dados foram obtidos por meio do acompanhamento de um paciente canino atendido em clínica veterinária privada. Os procedimentos metodológicos incluíram a anamnese detalhada, exame físico geral e exames complementares, incluindo hemograma completo, bioquímica sérica (creatinina, ureia, alanina aminotransferase (ALT) e fosfatase alcalina), urinálise com avaliação do sedimento, relação proteína/creatinina urinária (UPC), ultrassonografia abdominal e citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) de massa cutânea. O estadiamento da disfunção renal foi realizado conforme as diretrizes da *International Renal Interest Society* (IRIS, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi atendido um cão da raça Shih-tzu, macho, castrado, com 11 anos de idade e peso corporal de 8,3 kg, apresentando disúria e desconforto abdominal. O animal possuía suspeita prévia de insuficiência renal diagnosticada há 60 dias, estando em uso de tramadol e manejo alimentar com dieta natural associada à ração coadjuvante renal. Ao exame físico, observaram-se desconforto abdominal, discreta esplenomegalia, hepatomegalia e presença de sopro cardíaco e formação nodular em região dorsal cranial.

Os resultados do eritrograma e do leucograma permaneceram dentro da normalidade. Observou-se uma discreta trombocitose (510.000/µL; valor de referência: 200.000 a 500.000/µL), confirmada em análise de lâmina e relacionada a provável estímulo inflamatório crônico inespecífico.

Na bioquímica sérica, a creatinina encontrava-se dentro dos valores de referência (Tabela 1), demonstrando que esse parâmetro isoladamente não é suficiente para excluir lesão renal (De Sousa et al., 2022). A detecção da proteinúria expressiva (UPC = 2,8) foi o principal achado diagnóstico (Tabela 2), visto que valores superiores a 0,5 já indicam proteinúria patológica, enquanto resultados acima de 2,0 sugerem comprometimento clinicamente relevante (Rabelo et al., 2022).

Tabela 1. Resultados da Bioquímica Sérica

Exame	Resultado	Referência
Creatinina (mg/dL)	1,1	0,5-1,5
Ureia (mg/dL)	62	21,4-59,9
ALT (U/L)	67	10-88
Fosfatase Alcalina (U/L)	207	20-156

Fonte: Dados do prontuário (2025).

Tabela 2. Principais achados da Urinálise e Relação Proteína/Creatinina Urinária (UPC)

Parâmetro	Resultado
Proteínas na urina	++
Cilindros granulosos	+ (Discretos)
Proteína urinária	36,2 mg/dL
Creatinina urinária	12,5 mg/dL
UPC	**2,8**

Fonte: Dados do prontuário (2025).

Os valores absolutos discretos de proteína urinária (36,2 mg/dL) e creatinina urinária (12,5 mg/dL) refletem uma provável flutuação na densidade e na concentração urinária no momento da amostragem isolada, um achado frequente em pacientes geriátricos polidípsicos; contudo, a aplicação da relação proteína/creatinina urinária (UPC) anula o efeito da diluição urinária, confirmando a magnitude real da perda proteica. A presença de cilindros granulosos sugere lesão tubular ativa compatível com comprometimento renal crônico.

Considerando a creatinina sérica normal associada à proteinúria persistente e significativa, o paciente foi classificado como portador de DRC estágio 1, segundo os critérios da *International Renal Interest Society* (Iris, 2018).

A proteinúria significativa observada no paciente sugere comprometimento glomerular precoce, mesmo na ausência de azotemia, reforçando a importância da avaliação do UPC em cães com suspeita de DRC (De Oliveira et al., 2020; Rabelo et al., 2022). Em pacientes da raça Shih-tzu, a monitorização do UPC mostra-se um indicador prognóstico crucial, visto que a persistência da perda proteica urinária acelera a progressão da fibrose tubulointersticial devido à sobrecarga de reabsorção celular, funcionando não apenas como marcador diagnóstico, mas como fator de progressão da própria DRC (Waki et al., 2010).

A ultrassonografia abdominal evidenciou discreto aumento da ecogenicidade cortical renal, achado compatível com processo degenerativo crônico (Waki et al., 2010). A detecção concomitante de lama biliar e o aumento da fosfatase alcalina indicaram uma comorbidade hepatobiliar frequente em cães geriátricos (Teixeira et al., 2023). A CAAF do nódulo cutâneo diagnosticou um adenoma sebáceo, confirmando o caráter benigno da formação.

O tratamento instituído consistiu em suporte multissistêmico, incluindo silimarina (245 mg) e ácido ursodesoxicólico (125 mg), ambos administrados por via oral, uma vez ao dia durante 30 dias, para o manejo hepatobiliar. Além da administração de probióticos por 14 dias visando à proteção da barreira gastrointestinal. Também foi mantida dieta terapêutica renal e estímulo à ingestão hídrica (Teixeira et al., 2023; Salgado et al., 2023).

A inclusão do ácido ursodesoxicólico e da silimarina justificou-se pela ação hepatoprotetora, antioxidante e colerética, visando conter a progressão da lama biliar observada no exame ultrassonográfico e normalizar os níveis de fosfatase alcalina (Teixeira et al., 2023). Adicionalmente, o suporte com probióticos atuaram na modulação da microbiota intestinal, uma estratégia terapêutica que visa reduzir a produção de toxinas urêmicas entéricas, diminuindo a sobrecarga renal e prevenindo futuras complicações gastrointestinais comuns ao avanço da enfermidade nefrológica (Romeiro et al., 2023; Torchia et al., 2024).

Após o período estipulado de 30 dias de protocolo terapêutico contínuo, o paciente retornou para reavaliação clínica. O responsável relatou remissão completa do quadro de disúria e melhora significativa na vivacidade e no escore de condição corporal do animal. Os parâmetros vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura retal) revelaram-se normais e estáveis. À palpação abdominal, observou-se ausência de sinais de dor ou desconforto.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a DRC em cães pode ser identificada em fases iniciais mesmo diante da ausência de azotemia franca ou de elevação da creatinina sérica. A urinálise associada à determinação da relação proteína/creatinina urinária (UPC) constitui uma ferramenta indispensável para a detecção precoce da lesão glomerular e tubular ativa, permitindo melhor caracterização clínica do paciente. A instituição imediata de um protocolo terapêutico integrativo, focado no manejo dietético renal e no suporte farmacológico das comorbidades hepatobiliares e entéricas, mostra-se fundamental para mitigar fatores de progressão, retardar a evolução da injúria nefrológica e preservar a homeostase e a qualidade de vida do paciente geriátrico.

REFERÊNCIAS

De Oliveira, G. B. M. et al. Uso do biomarcador renal dimetilarginina simétrica no diagnóstico precoce da insuficiência renal crônica em cães e gatos. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 18, n. 3, p.1-6, 2020.

De Sousa, G. R. et al. Distúrbios imunológicos em cães com doença renal crônica: revisão. Pubvet, Maringá, v. 16, n. 9, p. 1-12, 2022.

International Renal Interest Society (IRIS). IRIS Staging of CKD (Chronic Kidney Disease) in cats and dogs: guidelines 2018. Disponível em: https://www.iris-kidney.com. Acesso em: 5 fev. 2026.

Jericó, M. M.; Andrade Neto, J. P.; Kogika, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

Rabelo, P. F. B. et al. Diagnóstico da doença renal crônica em cães e gatos: revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 17602-17614, 2022.

Rodrigues, J. L. et al. Doença renal crônica em cães e gatos: abordagem do estadiamento na literatura científica. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 21, n. 02, p. 1-28, 2025.

Romeiro, M. A. et al. Suporte alimentar no tratamento em cães com doença renal crônica – revisão integrativa. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 6, n. 1, p. 478-502, 2023.

Salgado, M. G.; Lima, L. S. B.; Junior, A. F. M. Manejo nutricional da doença renal crônica em cães: Revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 12, n. 8, p.1-7, 2023.

Scardoeli, B. Doença renal crônica em cães e gatos: revisão bibliográfica. 108f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2017.

Teixeira, C. M. et al. Abordagem clínica da doença renal crônica em cães. Revista Agroveterinária do Sul de Minas, Varginha, v. 5, n. 1, p. 92-108, 2023.

Torchia, B. et al. Estadiamento da doença renal crônica em cães. Pubvet, Maringá, v. 18, n. 7, p.1-13, 2024.

Waki, M. F. et al. Classificação em estágios da doença renal crônica em cães e gatos: abordagem clínica, laboratorial e terapêutica. Ciência Rural, v. 40, n.10, p. 2226-2234, 2010.